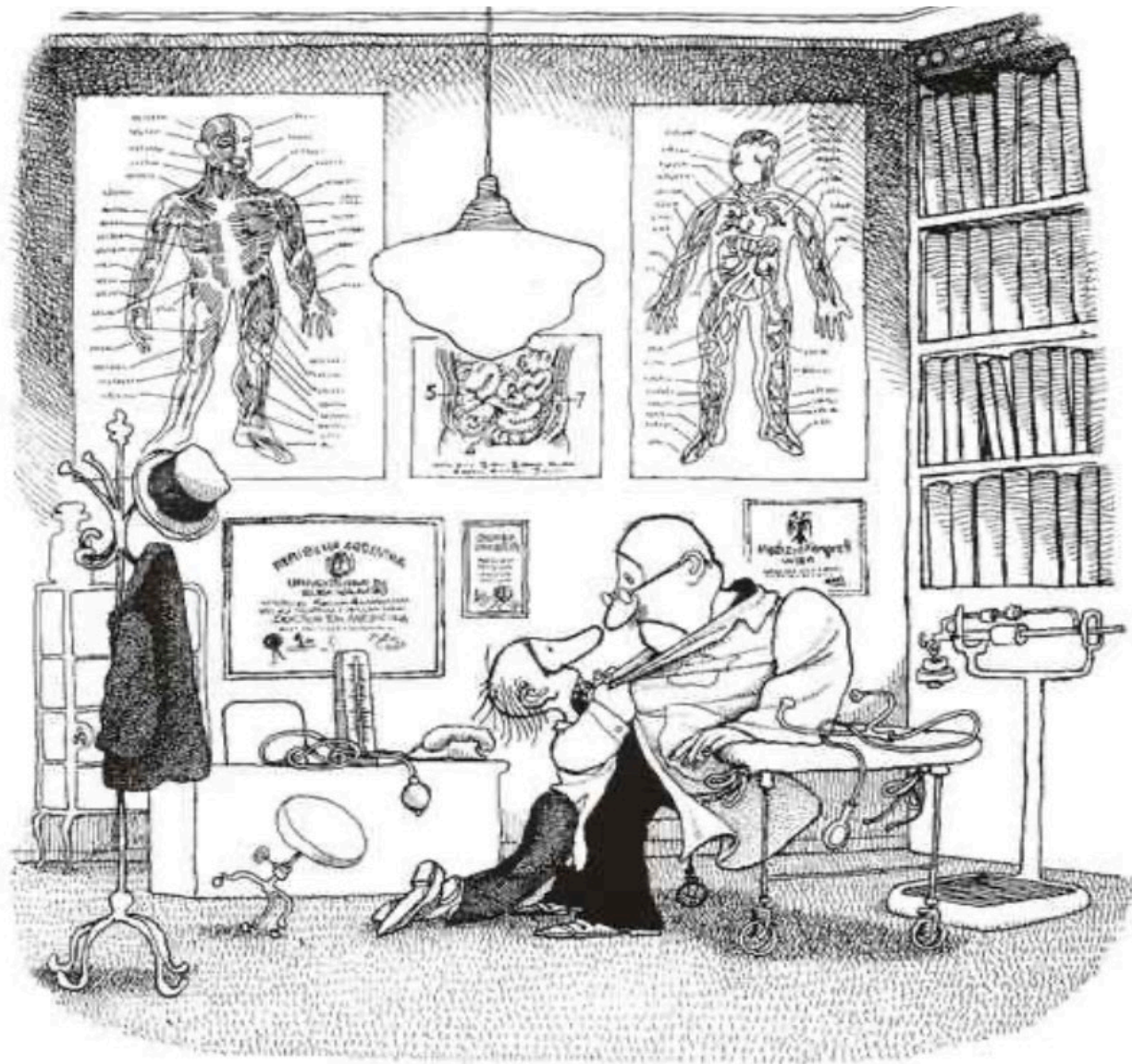


Isso faz parte da conduta médica?



- POR TERRÍVEL QUE SEJA QUERO SABER A VERDADE, DOUTOR: SER UM SER HUMANO É UMA DOENÇA INCURÁVELP

CASO 1

Mulher, 22a

trabalha em hospital que atende covid

Quadro Clínico:

Desde que começou a pandemia: pesadelos, angustia, muito sofrimento, choro frequente

Antecedente: aos 14a o tio a estuprou diversas vezes.

Conduta: medicamento X

Retorno:

Descreve melhora parcial, mas sofre muito com a lembrança dos pesadelos durante o dia, sente muita dificuldade para trabalhar

Conduta 1: a medicação ajudou mas podemos tentar ajustar a dose.

Conduta 1+:

podemos sugerir, propor, explicar que:

os traumas do presente podem “re-acender” traumas do passado. O local aonde trabalha deveria ser seguro, mas agora há nele um inimigo invisível (vírus) que, como o tio, pode machucar.

Inconsciente → consciente: ajudar a deixar o passado no passado, agora ela é adulta e pode se cuidar e se defender

CASO 2

Mulher, 52a

Trabalha no laboratório de um hospital

Mãe solteira, tem um filho de 12a que tem que criar sozinha

Agosto-2020 - 1 atendimento:

relata sentir-se muito cansada, tem falta de ar, palpitações, muita ansiedade. No trabalho muito irritada, os colegas perceberam as mudanças de humor e a irritação.

Antecedentes:

- 2002 falecimento da mãe, desde então períodos de insônia e queda de cabelo (não tratou, as vezes tomava fenelgan por conta própria para dormir)

- Maio-2020 - covid → 21 dias de licença

Conduta: medicação Y

Retorno

relata que melhorou mas continua um pouco irritada e cansada. Está muito chateada porque já deveria estar “ótima e se sentindo bem para trabalhar”

Conduta 1: aumento da dose da medicação Y

Conduta 1+:

Foi explicado que ela ainda poderia se sentir cansada, e até exausta por vários meses após ter covid e que isso pode não ser avisado. Portanto ela talvez esteja irritada por um cansaço que “não se permite ter”, supostamente já deveria estar curada do covid, recebeu somente 21 de licença, isso pode dar a sensação de que não pode continuar se sentindo mal após 21 d.

Isso a aliviou muito e agradeceu que a médica explicasse isso a ela.

Importância da informação e da “prevenção de resposta”

CASO 3

Mulher, 30a

trabalha como psicóloga em um hospital

Consulta

Junho 2020: foi afastada do trabalho pois sentia desanimo, tristeza, não conseguia trabalhar. Ainda se sente assim então veio procurar ajuda psiquiátrica

Antecedentes

-Aos 15 a depressão: não tratou

-2018: depressão → tratou

-2019: depressão → tratou

-Maio 2020: Sogro faleceu de covid

Pai com covid- quadro muito grave

Conduta: medicação Z

Retorno:

Dormindo melhor mas ainda um pouco deprimida, ansiosa, sem apetite. Relata mudanças no trabalho desde que retornou, sente que tudo está diferente, mudanças no quadros de profissionais de saúde

Sente muita CULPA por ter se afastado

Discutir com a paciente o sentimento de culpa, ajuda-la a entender que “soldado vivo serve para uma segunda volta”, que ela não foi covarde. Depressão é como fratura. Dificuldade de entender que transtorno mental não é falta de vontade ou falta de resiliência.

CASO 4

Mulher, 51a

Auxiliar de enfermagem (UTI covid)

Consulta:

Sem diagnóstico psiquiátrico prévio

Julho: se infectou com Covid – quadro moderado

Irmã, muito amada, quase uma mãe para ela, que mora junto com ela, se contagiou e faleceu.

Não para de chorar, não dorme, não come, não consegue fazer nada. Somente sente CULPA o tempo todo por ter passado o covid para a irmã.

Está de licença no dia da consulta, mas no dia seguinte teria que retornar ao trabalho.

Conduta:

introduzir medicação Q, e prolongar a licença por mais 15 dias, retorno em 1 semana.

Retorno:

a medicação a ajudou a dormir, mas quer que a liberemos para voltar ao trabalho, se sente culpada e acha que a chefe vai gostar e apreciar muito se ela voltar antes de terminar a licença.

Conduta: não foi permitido que retorne, “ordem” de manter a licença.

Por que manter a ordem de continuar a licença é parte importante da conduta médica?

Aliviar a culpa, pois ela dirá a chefe que quis voltar mas os médicos não deixaram.

Importância da “ordem” médica para aliviar a auto-exigência, aliviar a síndrome da culpa do sobrevivente (que pode matar tanto quanto o covid) - Primo Levi (suicídio)

“A droga mais frequentemente usada na medicina é o próprio médico, ie, não é somente o rémédio prescrito que importa, mas a forma como o médico o prescreve e toda a atmosfera na qual a droga é dada pelo médico e recebida pelo paciente”

Michael Balint

